



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



ROSANE LIMA

**O USO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS NO PROCESSO DE INDEXAÇÃO
NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PRIVADAS DE FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 2012.

ROSANE LIMA

**O USO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS NO PROCESSO DE INDEXAÇÃO
NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PRIVADAS DE FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia sob orientação da Prof^ª. Luciane Paula Vital.

Florianópolis, 2012.

Ficha catalográfica elaborada por Rosane Lima, graduanda em Biblioteconomia/UFSC

L732u Lima, Rosane,1975-

O uso de linguagens documentárias no processo de indexação nas bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis / Rosane Lima. -- 2012.

56 f. : il. color. ; 30 cm

Orientadora: Luciane Paula Vital

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)-
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da
Educação, Florianópolis, 2012.

1.Linguagem documentária. 2. Indexação. 3. Política de
indexação.4. Bibliotecas universitárias privadas- Florianópolis.

I.Título.

CDU - 025.4

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exhibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

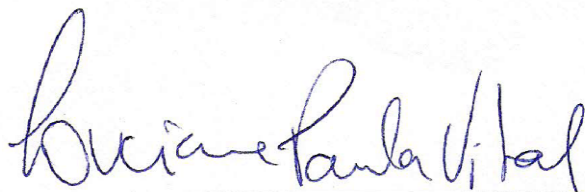
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmica: Rosane Lima

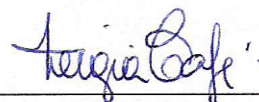
Título: O uso de linguagens documentárias no processo de indexação nas Bibliotecas
Universitárias Privadas de Florianópolis.

Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação em Biblioteconomia, do Centro de
Ciências da Educação da Universidade Federal
de Santa Catarina, requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota 9.0.


Florianópolis, 19 de dezembro de 2012.



Luciane Paula Vital, Mestre - UFSC
Professora Orientadora



Lígia Maria Arruda Café, Doutora - UFSC
Membro da Banca Examinadora



Camila Monteiro de Barros, Mestre - UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Catarina pela oportunidade de crescimento.

À minha orientadora Luciane Paula Vital, por sua ajuda, orientação e por sempre tirar minhas dúvidas.

À Noêmia Schoffen Prado, por seu auxílio.

Às professoras Lígia Maria Arruda Café e Camila Monteiro de Barros, por terem aceitado participar da minha banca.

À minha família, em especial a meu marido Tito Antonio Medeiros, por estar sempre me apoiando em todos os momentos.

À minha cunhada Marília de Medeiros Lima, se não fosse por sua ajuda e incentivo eu não teria voltado a estudar.

Aos meus pais Antonio Lima (in memoriam) e Bertides Figueiredo Lima.

Às minhas amigas Elisete H. Moreira, Bruna Hailer, Delorme Camilo e Patrícia Hoffman por terem sempre uma palavra de incentivo nos momentos difíceis.

À Patty Prazeres, por ter me incentivado no início da minha caminhada rumo à universidade.

Às bibliotecárias das Bibliotecas Universitárias Privadas de Florianópolis que colaboraram com minha pesquisa, fica meu eterno agradecimento.

A todos que direta e indiretamente contribuíram em minha pesquisa.

O meu muito obrigado!

LIMA, Rosane. **O uso de linguagens documentárias no processo de indexação nas bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis**. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

RESUMO

Analisa o uso de linguagens documentárias no processo de indexação nas bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis. A pesquisa realizada classifica-se como exploratória e objetiva investigar o processo de indexação realizado nas bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis; verificar a existência de uma política de indexação; identificar se alguma linguagem documentária é utilizada no processo de indexação. O tratamento e análise dos dados foram elaborados a partir da abordagem quali-quantitativa, que está pautada em análises e interpretações de questões abertas e fechadas. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Os dados foram tabulados e interpretados e os resultados revelaram que 62% das bibliotecas participantes da pesquisa utilizam uma política de indexação, demonstrou que não há uma padronização nas etapas utilizadas na indexação. Constatou-se que somente 50% das bibliotecas participantes da pesquisa utilizam algum tipo de linguagem documentária. Identificou que a linguagem documentária mais utilizada é o vocabulário controlado. Mostrou que a maioria dos bibliotecários indica que a utilização de linguagens documentárias auxilia na padronização e recuperação da informação.

Palavras-chave: Linguagens Documentárias. Indexação. Política de Indexação. Bibliotecas Universitárias Privadas - Florianópolis.

LIMA, Rosane. **O uso de linguagens documentárias no processo de indexação nas bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis**. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ABSTRACT

Analyzes the use of documentary languages in the indexing process for private university libraries in Florianópolis. The research is classified as exploratory and aims to investigate the indexing process conducted in university private libraries in Florianópolis; to verify the existence of a policy of documentation; to identify whether any documentary language is used in the indexing process. The processing and analysis of data were drawn from the qualitative - quantitative approach, which is grounded in analysis and interpretation of open and closed questions. The data collection instrument used was a questionnaire. Data were tabulated and interpreted and the results revealed that 62% of survey participants libraries use an indexing policy demonstrated that there is no standardization in the steps used in indexing. It was found that only 50% of survey participants libraries use some type of documentary language. Identified that the indexing language used is more controlled vocabulary. Showed that the majority of library indicates that the use of indexing languages assists in standardizing and information retrieval.

Keywords: Documentary Languages. Indexing. Indexing Policy. Private University Libraries - Florianópolis.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de bibliotecas que possuem uma política de indexação	31
Gráfico 2 - Percentual de bibliotecas que possuem a indicação de uma linguagem documentária na política de indexação	32
Gráfico 3 - Percentual de bibliotecas que utilizam de linguagem documentária na indexação	33
Gráfico 4 - Tipo de linguagem documentária utilizada	34
Gráfico 5 - A linguagem documentária adotada consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos	35
Gráficos 6 - Existência de um profissional específico para fazer a indexação. Quem?.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas utilizadas no processo de indexação.....	36
Quadro 2 - Comentários sobre o uso de linguagem documentária no auxílio a indexação.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT– Associação Brasileira de Normas Técnicas

BN – Biblioteca Nacional

LD –Linguagem Documentária

LN – Linguagem Natural

MEC – Ministério da Educação

OI – Organização da Informação

SRI – Sistema de Recuperação da Informação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Organização da informação	14
3.2 Indexação	15
3.2.1 Política de indexação	19
3.3 Linguagens documentárias	20
3.3.1 Vocabulário controlado	23
3.3.2 Tesouro	23
3.4 Bibliotecas universitárias	25
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4.1 Corpus da pesquisa	28
4.2 Instrumento de pesquisa	29
4.3 Limitações da pesquisa	29
5 RESULTADOS DA PESQUISA	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A- Carta de apresentação	47
APÊNDICE B - Questionário	48
ANEXO A- Questionários Respondidos	49

1 INTRODUÇÃO

As linguagens documentárias são fundamentais para a padronização da terminologia adotada na indexação e, conseqüentemente, qualificam o processo de recuperação da informação. Elas fazem parte do processo de estabelecimento de termos que representam os assuntos tratados em um documento.

Conforme Rubi e Fujita (2003) a indexação pode ser definida como uma operação de representação documentária que tem como princípio identificar e selecionar conceitos que transmitam a essência de um documento a fim de representá-lo em termos de uma linguagem documentária. Para que o documento seja recuperado corretamente, o indexador precisa selecionar os assuntos mais relevantes, de acordo com os usuários e o contexto da unidade de informação no qual está inserido e fazer a tradução por intermédio da linguagem documentária, buscando a homogeneização. Da mesma forma, no momento da recuperação da informação a linguagem documentária auxiliará o usuário na escolha do termo mais adequado à sua busca.

Assim, o uso da linguagem documentária deveria estar explicitado na política de indexação da unidade de informação. “Pode-se dizer então, que a política de indexação é uma decisão administrativa indispensável a um sistema de recuperação de informação pois, somente depois de seu estabelecimento, é que o sistema em questão poderá definir suas características principais” (RUBI; FUJITA, 2003 p. 67).

Sendo organizações de apoio ao desenvolvimento educacional e grandes disseminadoras de informações, é recomendado que as bibliotecas universitárias tenham como direcionamento para o tratamento do seu acervo, uma política de indexação que norteie os profissionais da informação no desempenho de suas funções, orientando-os no uso das linguagens documentárias e na escolha dos termos e conceitos mais apropriados, visando sempre a recuperação da informação.

Neste contexto, acredita-se ser importante o uso de linguagens documentárias no processo de indexação em unidades de informação. Pretende-se com esse trabalho investigar se as bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis estão fazendo uso desse instrumento na representação da informação. Espera-se assim compreender melhor a forma com que o processo de indexação está sendo realizado nessas instituições, visando auxiliar os bibliotecários acerca dos procedimentos recomendados.

A pesquisa é baseada no referencial teórico, que permitiu o conhecimento necessário para discorrer sobre o tema escolhido, tratando da organização da informação, indexação, política de indexação, linguagens documentárias e bibliotecas universitárias.

2 OBJETIVOS

Os objetivos dessa pesquisa se dividem em geral e específicos.

2.1 Objetivo geral

Analisar o uso de linguagens documentárias no processo de indexação em bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis.

2.2 Objetivos específicos

- a) Investigar o processo de indexação realizado nas bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis;
- b) Verificar a existência de políticas de indexação;
- c) Identificar se alguma linguagem documentária é utilizada no processo de indexação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração de um referencial teórico possibilita que se obtenha uma visão geral do assunto que se pretende estudar, alcançando uma maior familiaridade com o assunto proposto. Neste capítulo serão abordados alguns aspectos referentes às linguagens documentárias no tratamento, recuperação e organização da informação nas bibliotecas universitárias.

3.1 Organização da informação

A organização da informação nas bibliotecas é necessária para facilitar o acesso aos documentos ou informação. Café (2010, p. 11) ao comparar com a organização cotidiana expõe que, “no contexto das bibliotecas, o acervo também deve ser organizado de acordo com as necessidades dos usuários a fim de possibilitar o acesso e localização do material”. Aborda ainda, que a organização deve ser feita por meio da descrição das características físicas e temáticas do documento. Para que o indexador possa localizar as características do documento, precisa fazer a análise documentária e selecionar os termos que possam representar o seu conteúdo.

Cintra (2002, p. 38-39) esclarece que “a representação documentária é obtida por meio de um processo que se inicia pela análise do texto, com o objetivo de identificar conteúdos pertinentes em função das finalidades do sistema – e da representação desses conteúdos – numa forma sintética, padronizada e unívoca”. Através da análise do texto o indexador identifica os conceitos e termos que irão representar a informação organizando-a por intermédio de uma linguagem documentária.

Dentre os processos de organização da informação estão a catalogação, classificação e a indexação. A organização pode ser de dois tipos: do suporte físico e de conteúdo. A catalogação refere-se ao tratamento do suporte físico do documento, ou seja, a sua descrição. Rubi e Fujita (2010, p. 121) apresentam que “o tratamento descritivo refere-se propriamente à catalogação, ou seja, à representação descritiva da forma física do documento (autor, título, edição, casa editora, data, número de páginas etc.)”. Já a classificação e a indexação fazem parte da descrição do conteúdo dos documentos. Para Café (2010, p. 9) “a classificação e a indexação são processos de organização da informação destinados a produzir tipos específicos de representação da informação”.

De acordo com Campos (1995), a representação da informação está focada em oferecer ao usuário acesso a informação, e que vários são os instrumentos utilizados para

organizar e representar o conhecimento com a finalidade de permitir que o usuário tenha acesso ao que procura. “Estes instrumentos são denominados, de forma geral, linguagens documentárias, como o tesauro e a tabela de classificação, para citar apenas os mais utilizados”. (CAMPOS, 1995, p. 53).

Segundo Brascher e Café (2008, p.5),

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a **representação da informação**, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da OI (Organização da Informação).

Para que a informação possa ser recuperada, as bibliotecas necessitam de instrumentos que possam representá-la. Segundo Gomes (1990, p. 15), “os instrumentos de representação da informação para indexação, armazenamento e recuperação de documentos são considerados como linguagens documentárias”.

A organização da informação é um procedimento que deve ser realizado para que a informação possa ser recuperada. Esse processo pode ser efetuado por meio de uma linguagem documentária como forma de representar a informação para sua futura recuperação. A informação precisa ser bem organizada para que o usuário possa recuperá-la de uma forma rápida e eficaz.

3.2 Indexação

A indexação é uma parte do processo da análise documentária que tem como objetivo identificar termos e conceitos relevantes num documento, com a finalidade de descrever de maneira sucinta o seu conteúdo a fim de representá-lo para sua futura recuperação. Para Cintra (1983, p. 5) “a operação denominada indexação é definida como a tradução de um documento em termos documentários, isto é, em descritores, cabeçalhos de assunto, termos-chave, que têm por função expressar o conteúdo do documento”.

Segundo a Norma ABNT 12676 (1992, p. 2) a indexação é o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”. Para Fujita e Gil Leiva (2010, p. 2) a indexação “é um processo de análise documentária realizado sobre os documentos com a finalidade de determinar-lhes um conjunto de palavras chave ou assuntos para facilitar sua armazenagem em bases de dados e sua posterior recuperação para atender necessidades de informação”.

É por intermédio da análise documentária que o indexador se norteará no processo de indexação, representando da forma mais adequada o conteúdo dos documentos analisados. Conforme apontam as autoras abaixo:

O processo de indexação consiste em analisar, encontrar, descrever e representar o conteúdo dos documentos, utilizando-se de termos significativos que tornam possível a recuperação do documento pelo usuário final. O indexador tem como objetivo encontrar conceitos durante a análise de assunto para representar o conteúdo dos documentos. (FUJITA; REDIGOLO, 2009, p. 125).

Os termos e conceitos utilizados na indexação de documentos são fatores que influenciarão na recuperação da informação. Na escolha dos termos o indexador deverá levar em conta a unidade de informação. A indexação de assuntos segundo Strehl, (1998, p. 330), “constitui-se em uma atividade complexa que deve ser desenvolvida em consonância com todo o contexto em que está inserido o sistema de informações: a organização a que serve, a clientela a que se destina e os recursos financeiros, materiais e humanos disponíveis.” O contexto no qual está inserido o indexador é uma variável que estabelece e delimita o seu desempenho, podendo agregar valor em determinados termos, ou assumindo novos significados, mudando somente o foco de sua análise (FUJITA ; REDIGOLO, 2009).

No processo de indexação deve-se seguir algumas etapas para que seja efetuada uma indexação com qualidade, garantindo a futura recuperação dos documentos. Conforme destacam os autores abaixo, a indexação deve seguir os seguintes estágios:

Lancaster (1993, p. 8) descreve que a indexação envolve duas etapas principais:

- Análise conceitual;
- Tradução.

Segundo a Norma ABNT 12676 (1992, p. 2) são três as etapas da indexação e que as mesmas tendem se sobrepor:

- exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo;
- identificação dos conceitos presentes no assunto;
- tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.

Para Robredo (2005, p. 165) são quatro as etapas da indexação:

- a análise conceitual do conteúdo do documento significativo do documento, ou seja, a identificação do assunto;
- a expressão desta análise, através de um conjunto de palavras, frases ou códigos que representem o assunto;
- a tradução das descrições dos assuntos relevantes para a linguagem de indexação;
- a organização das descrições padronizadas dos assuntos de acordo com a sintaxe da linguagem de indexação.

Verifica-se que os autores acima concordam quanto ao que se deve levar em conta no momento da indexação, existindo apenas a divergência quanto à quantidade de etapas e a especificação que devem ser seguidas. Para que a indexação seja efetuada com qualidade, devem-se seguir as etapas apresentadas pelos autores acima. Inicialmente o indexador efetua a análise conceitual, que consiste em determinar o assunto que trata o documento.

Lancaster (1993) esclarece que a análise conceitual, implica em definir qual é o assunto que trata o documento, visando atender as necessidades de uma clientela e que não existe um conjunto de termos correto que defina um documento, pois a mesma publicação pode ser indexada de formas diferentes, dependendo da unidade de informação e dos seus usuários.

Para Rubi (2008, p. 28) “[...] a etapa inicial da indexação é a análise de assunto, a qual é realizada por meio da leitura documentária feita pelo indexador que procura compreender de maneira geral o documento para identificar e selecionar os termos que o representarão para efeito de recuperação”.

A segunda parte da indexação está relacionada à seleção e identificação dos conceitos, que podem ser representados por intermédio de uma linguagem documentária. “O vocabulário controlado é um instrumento utilizado na segunda parte da indexação, na qual o indexador traduz os conceitos extraídos do documento para a linguagem utilizada no sistema”. (STREHL, 1998, p. 330).

De acordo com a Norma ABNT 12676 (1992, p. 3) “na seleção dos conceitos, o principal critério deve ser sempre o valor de um conceito para a expressão e recuperação do assunto do documento”.

Rubi (2008, p. 26) expõe que:

[...] a indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento à representação desse conteúdo através de conceitos, que por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária, com vistas à intermediação entre o documento e o usuário no momento da recuperação da informação, seja em índices, catálogos ou bases de dados.

Verifica-se que no processo de indexação o indexador deve fazer a análise do documento, verificando os conceitos e extraíndo os principais termos, traduzindo-os para uma linguagem documentária.

Segundo Café (2010), para realizar a indexação deve-se seguir dois princípios orientadores, o da exaustividade e da especificidade. No princípio da exaustividade o bibliotecário deverá representar todos os assuntos que abrange o documento, quanto à especificidade os assuntos devem ser descritos o mais especificamente possível. “Assim, ao

unirmos os dois princípios, podemos dizer que os assuntos de um documento no processo de indexação devem ser representados em sua totalidade e da forma mais específica possível.” (CAFÉ, 2010, p. 37-38).

No caso da exaustividade, o indexador deverá retirar de cada documento os descritores que mais se adéquam a necessidade informacional do usuário e da unidade de informação, e ser o mais específico possível na descrição do mesmo. Conforme Carneiro (1985) os níveis de especificidade e exaustividade deverão estar explícitos na política de indexação. Dependendo do tipo de biblioteca, os níveis deverão ser utilizados com maior ou menor profundidade, devendo-se também levar em conta o tipo de documento a ser tratado, pois quanto maior for o nível de exaustividade mais alta será a revocação e menor sua precisão. Por outro lado, quanto maior for o nível de especificidade mais alta será a precisão e menor a revocação.

Revocação e precisão são conceitos relacionados com tomada de decisão no processo de indexação, dependendo da maneira que o documento for indexado dentro de um sistema de recuperação da informação (SRI), sua localização não será possível. De acordo com Souza (2006, p.164),

Um sistema de recuperação de informações deve buscar boa relação entre os índices de revocação e precisão, para oferecer, em resposta a determinada consulta, referências ao maior número possível de documentos atinentes, ordenados por critérios de relevância, e o menor número possível de documentos pouco ou não atinentes, de acordo com as necessidades de informação dos usuários.

Lopes (1985, p. 248) explica que “revocação é a capacidade do SRI de oferecer, em resposta a uma questão, todas as referências relevantes existentes na base de dados. É medida pela proporção de referências relevantes recuperadas, em relação ao total de referências relevantes existentes no SRI”. Para Souza (2006, p.164) “a revocação, ou recall ou mesmo abrangência, é a razão do número de documentos atinentes recuperados sobre o total de documentos atinentes disponíveis na base de dados. A revocação mede o sucesso do SRI em recuperar documentos pertinentes”. Verifica-se que a revocação é a capacidade que um sistema tem de recuperar documentos considerados importantes dentro do SRI.

Já a precisão, conforme aponta Lopes (1985, p. 249-250) “[...] é a capacidade do SRI em fornecer apenas referências relevantes, eliminando as que não são relevantes para a questão”. Corroborando Souza (2006, p.164) confirma que “a precisão mede o sucesso do SRI em não recuperar documentos que não sejam relevantes de acordo com a necessidade de informação”.

Conforme descrevem os autores, revocação é a capacidade que os sistemas têm de recuperar todas as informações constantes numa base de dados que sejam consideradas importantes numa pesquisa. Em contrapartida, a precisão recupera somente dados que sejam relevantes.

Conclui-se que a indexação é uma parte importante em um sistema de recuperação da informação e que os indexadores devem sempre analisar todo o documento antes de decidir qual o melhor conceito que o representará, não esquecendo a unidade em que está inserido, para assim garantir uma indexação com qualidade, pois é através dela que os usuários poderão ou não recuperar as informações que procuram. As unidades de informação devem possuir uma política de indexação que indique quais os caminhos que os profissionais devem seguir para a tomada de decisões. E, nesse processo, a linguagem documentária garante a consistência e homogeneização tanto na representação quanto na recuperação da informação.

3.2.1 Política de indexação

A política de indexação é muito mais que um manual que orienta os bibliotecários nas tomadas de decisões. Conforme Fujita e Gil Leiva (2010, p. 2) “a política de indexação não deve ser vista como uma lista de procedimentos a seguir e sim como uma filosofia que reflita os interesses e objetivos de uma unidade de informação”. Neste contexto, Rubi (2008, p. 12) argumenta que a elaboração de uma política de indexação deve ser uma ação tomada na esfera da administração da biblioteca, e seja “representada por uma filosofia que reflita os seus objetivos e que sirva de guia para os bibliotecários no momento da indexação auxiliando-os no momento de tomadas de decisões”. Na elaboração de uma política de indexação deve-se levar em conta alguns parâmetros, conforme ressalta Carneiro (1985, p. 221),

Uma política de indexação, como um guia para a tomada de decisões, deve levar em conta os seguintes fatores: a) características de objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; b) identificação dos usuários, para atendimento das suas necessidades de informação; c) recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informações. São elementos a considerar na elaboração de uma política de indexação: cobertura de assuntos, seleção e aquisição de documentos, o processo de indexação (níveis de exaustividade e especificidade, capacidade de revocação e precisão, linguagem), estratégia de busca, forma de saída tempo de resposta do sistema, avaliação do sistema.

Uma política de indexação serve para orientar os bibliotecários no desempenho de suas funções, funciona como um guia para a tomada de decisões no momento da indexação objetivando a recuperação da informação. Além de possuir todos os procedimentos a serem

executados nas bibliotecas. Rubi (2008, p. 18) argumenta que “[...] o estabelecimento de uma política de indexação não deve ser exclusivo para bibliotecas de grande porte e/ou especializada, uma vez que decisões administrativas bem elaboradas (e a política de indexação é uma delas) determinarão a eficiência da disponibilização da informação para os usuários”.

A política de indexação adotada pela instituição com a descrição do uso de uma linguagem documentária auxilia na indexação e recuperação da informação e consequentemente na homogeneização dos procedimentos, garantindo uma recuperação da informação com qualidade.

3.3 Linguagens documentárias

As linguagens documentárias auxiliam no processo de indexação e qualificam o processo de recuperação da informação. Boccato e Fujita (2010, p. 26) expõem que “as linguagens documentárias visam à organização e à disseminação de conteúdos informacionais de sistemas de informação, tais como as bibliotecas universitárias, que exigem melhor controle da terminologia para um desempenho adequado da recuperação e filtragem de informações”. Descrevem, ainda, que as linguagens documentárias desempenham um papel fundamental nos processos de indexação e recuperação da informação, atuando em dois momentos, na entrada e na saída dos dados nos sistemas.

Segundo Cintra (2002, p.33) “essas linguagens são, pois, construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a ‘traduzir’ os conteúdos dos documentos”. De acordo com a autora acima, a linguagem documentária é utilizada quando o documento é analisado para registro e traduzido de acordo com os termos da linguagem documentária e a política de indexação adotada. Sendo também utilizado na saída do sistema, quando o usuário faz a sua busca no sistema, seu pedido é analisado e traduzido nos termos da linguagem utilizada.

As linguagens documentárias são auxiliares na atividade de representação e recuperação de informações, e atuam nos sistemas de informação orientando o profissional indexador sobre quais os melhores termos para representação do assunto de um documento e orientando os pesquisadores na elaboração das estratégias de busca de informações no sistema. (FUJITA; REDIGOLO, 2009, p.128).

Cintra (2002, p.40) esclarece que para realizar a função de intermediadora as linguagens documentárias precisam ser estabelecidas de forma que seja possível o controle sobre o vocabulário, “tal controle é necessário para que, a cada unidade preferencial integrada

numa LD, corresponda um conceito ou noção. Essa correspondência só é assegurada por intermédio das terminologias de especialidade”. Boccato e Fujita (2006, p. 26) apontam que “as linguagens documentárias devem ser construídas com base na terminologia de uma área, com categorias e subcategorias delimitadas, a partir de relações lógico-semânticas de termos claros e bem definidos, possibilitando uma representação adequada para a recuperação da informação”.

A terminologia, conforme descrevem Lima e Boccato (2009), tem a função de promover a conexão das relações lógico-semânticas na elaboração de linguagens documentárias, na construção de representações adequadas de conceitos por meio dos termos. Ainda de acordo com as autoras “a terminologia tem grande importância nos estudos e na elaboração da linguagem documentária; e esta, como um instrumento comunicador de mensagens e mediador da recuperação da informação documentária” desempenha um papel fundamental na representação e recuperação da informação (LIMA; BOCCATO, 2009, p. 135).

Para Sales (2008, p. 16) “as linguagens documentárias são instrumentos de controle terminológico utilizados no processo de indexação e recuperação da informação”. Descreve ainda que, têm o objetivo de controlar o uso da terminologia, na organização e recuperação da informação, são linguagens delimitadas por um contexto, ou por uma área do conhecimento da qual são representadas por meio de termos.

Segundo Lara (2004, p. 233) “a linguagem documentária é um instrumento por meio da qual se realiza a mediação entre sistemas ou conjuntos informacionais e os usuários. [...] exerce a função de ponte entre ao menos duas linguagens: a linguagem do sistema e a linguagem do usuário”. Fujita e Redigolo (2009, p. 127) argumentam que, “a atuação de uma linguagem documentária na recuperação da informação é um fator essencial na obtenção de informações satisfatórias para o usuário, possibilitando a realização de investigações que contribuam para a pesquisa, melhorando e agilizando o processo da busca informacional”.

Para que a informação seja recuperada de forma eficaz pelo usuário na sua pesquisa ele necessita de uma linguagem documentária que o auxilie nesse processo, conforme apontam Boccato e Fujita (2006, p. 268) “[...] a atividade de busca bibliográfica em um sistema de informação necessita de uma linguagem documentária que proporcione uma recuperação de informação condizente com as necessidades informacionais desse usuário/pesquisador”.

Fujita e Gil Leiva aludem que, as linguagens documentárias são conceituadas como uma linguagem de indexação e funcionam como instrumento de mediação entre a informação e os usuários.

As linguagens de indexação configuram-se como tesouros, vocabulários controlados e listas de cabeçalhos de assunto utilizados como mecanismos de revisão e avaliação da indexação. São importantes instrumentos de mediação e compatibilização da linguagem de uma unidade de informação com a linguagem dos conteúdos documentários, durante a indexação, e a linguagem dos usuários, durante o acesso e recuperação da informação através de uma interface de busca de catálogos de biblioteca ou de bases de dados (FUJITA; GIL LEIVA, 2010, p. 2).

Considerando-se a relevância do uso das linguagens documentárias na recuperação da informação, as bibliotecas e unidades de informação deveriam contar com esse instrumento. Conforme expõe Boccato (2009, p. 10), “quando a linguagem documentária não corresponde às necessidades de representação dos conteúdos dos documentos, realizada pelos bibliotecários indexadores e das solicitações de buscas bibliográficas por assunto dos usuários, afeta a atuação desses processos, comprometendo a realização de buscas e serviços”.

Verifica-se que os autores citados corroboram quanto ao uso das linguagens documentárias no processo de recuperação da informação, e que a terminologia utilizada visa auxiliar como um mediador neste processo. São linguagens construídas que visam auxiliar o bibliotecário no processo de indexação. Para Gomes (1990) o tesouro e os sistemas de classificação são as linguagens documentárias mais conhecidas. “São linguagens artificiais por não resultarem de um processo evolutivo, e por necessitarem de regras explícitas para seu uso, como todas as demais linguagens artificiais, não comportam exceções” (GOMES 1990, p. 15). Os sistemas de classificação são linguagens documentárias que destinam-se a atribuir números aos documentos. O número de classificação servirá para determinar qual vai ser sua localização nas estantes da biblioteca. Os mais conhecidos sistemas de classificação são a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU).

De acordo com Dodebei (2002), as linguagens documentárias exercem as seguintes funções: organizar o campo conceitual da representação documentária, servir de instrumento para a distribuição útil dos livros ou documentos e controlar as dispersões léxicas, sintáticas e simbólicas no processo de análise documentária. Segundo Lara (2004, p. 233) “para realizar a mediação e se constituir em fonte de sentido, não basta reunir as expressões retiradas do documento”. A linguagem documentária deve dispor os seus elementos, uns em relações aos outros, formando um conjunto, dotado de significado (LARA, 2004).

As linguagens documentárias são estruturadas de forma hierárquicas e apresentam-se em ordem alfabética. “As linguagens documentárias alfabéticas apresentam os seus termos

ordenados alfabeticamente, dentro de uma estrutura hierárquica, de acordo com as características de cada instrumento. São representativas dessa estrutura as listas de cabeçalhos de assunto e os tesouros” (BOCCATO, 2009, p. 46).

Para uma melhor compreensão das linguagens documentárias, será efetuada uma breve abordagem sobre os vocabulários controlados e os tesouros, procurando destacar a sua utilização nas bibliotecas.

3.3.1 Vocabulário controlado

Os vocabulários controlados são compostos por conjuntos de termos que representam conceitos de um ou vários campos de conhecimento, ajudam a controlar os sinônimos e os homógrafos. Seus termos são estruturados de forma que o indexador poderá verificar e extrair da lista adotada pela instituição o termo que mais se adapte e a sua necessidade informacional. Segundo Lancaster (1993) um vocabulário controlado é uma lista de termos, que o indexador pode atribuir a um documento termos que constem na lista adotada pela instituição, destina-se a controlar sinônimos, diferenciar homógrafos e a reunir ou ligar termos que apresentem uma relação entre si.

Cunha e Cavalcanti (2008) descrevem que o vocabulário controlado é um conjunto de termos que devem ser empregados tanto no momento da indexação como na recuperação, tendo por finalidade coincidir a linguagem do usuário com a do indexador.

O vocabulário controlado é uma ferramenta utilizada para a recuperação da informação, “[...] intervém na organização e nos pontos de acesso utilizando recursos que geram maior racionalização na recuperação informacional, minimizando os principais problemas do sistema: a duplicação e a dispersão informacional” (SIQUEIRA, 2011, p. 52).

Os vocabulários controlados são utilizados tanto na entrada quanto na saída da informação. Na entrada o indexador utiliza o vocabulário controlado no processo de indexação na escolha dos termos que melhor representem o assunto que trata o documento e na saída, no auxílio a recuperação da informação pelo usuário/pesquisador.

3.3.2 Tesouro

O tesouro é uma linguagem documentária estruturada hierárquica e semanticamente, para que as relações entre os termos sejam visivelmente identificadas. São utilizados para

padronizar a descrição dos documentos, e para facilitar a recuperação da informação. Segundo Café (2010, p. 38) “o tesauro é um instrumento utilizado na indexação para padronizar a terminologia utilizada na representação dos documentos de um acervo e aquela utilizada pelo usuário. O que se busca é a coincidência ou identidade, fator indispensável para que ocorra a recuperação eficiente da informação ou documento”.

Para Duarte (2007, p. 3) “os tesauros são considerados importantes instrumentos que possibilitam o controle terminológico e uniformização das linguagens utilizadas por indexadores e usuários quando construídos, preferencialmente, conforme a realidade na qual se inserem”. Nas bibliotecas universitárias, que atuam com campos específicos do conhecimento, o uso do tesauro possibilita um maior controle na representação da informação.

Para o universo da Documentação, o tesauro é uma linguagem documentária caracterizada pela especificidade e pela complexidade existente no relacionamento entre os termos. O tesauro geralmente é temático, voltado para uma área específica de conhecimento, ou criado de forma multidisciplinar objetivando solucionar um problema em especial. Os tesauros funcionam como linguagens pós-coordenadas de indexação e podem atuar tanto no processo de indexação quanto no processo de recuperação, ou seja, seus termos são combinados ou correlacionados no momento em que o usuário de um sistema de informação realiza a busca. (SALES, 2008, p. 45).

O tesauro padroniza a descrição dos documentos, facilita a indexação e recuperação da informação, controla a ambiguidade das palavras, ou seja, a sinonímia e a homonímia. “A sinonímia ocorre quando um conceito é representado por duas ou mais palavras. Exemplo: cão e cachorro. A homonímia acontece quando uma palavra representa dois ou mais conceitos. Exemplo: tênis com o significado de calçado e tênis com o significado de esporte”. (CAFÉ, 2010, p. 40).

Os tesauros possuem uma lista de termos autorizados que o indexador pode pesquisar o termo mais adequado, para descrever o conteúdo dos documentos, e o usuário poderá utiliza-la para localizar o termo mais adequado a sua pesquisa.

Segundo a ANSI/NISO Z39.19 (2003) apud (SALES, 2008, p. 52),

Um tesauro é um vocabulário controlado organizado em uma ordem preestabelecida e estruturado de modo que os relacionamentos de equivalência, de homografia, de hierarquia, e de associação entre termos sejam indicados claramente e identificados por indicadores de relacionamento padronizados empregados reciprocamente. As finalidades primordiais de um tesauro são (a) facilitar a recuperação dos documentos e (b) alcançar a consistência na indexação dos documentos escritos ou registrados de outra forma e outros tipos, principalmente para sistemas de armazenamento e de recuperação de informação pós-coordenados. (Tradução do autor).

Os tesouros são organizados hierarquicamente e ordenados alfabeticamente por intermédio de termos e categorias. De acordo com Gomes (1990, p. 16) os tesouros são compostos por termos, a estrutura entre eles e o conjunto das remissivas. “Entende-se por estrutura o relacionamento, a ligação, a vinculação entre os conceitos representados por termos: nenhum deles pode figurar num tesouro sem que esteja ligado a algum outro, ligação que é determinada pelo seu significado”.

Conforme apontam Cunha e Cavalcanti (2008) o tesouro é uma lista de termos organizados de modo conceitual com regras terminológicas próprias e ligadas entre si por relações hierárquicas ou semânticas. Tem a função de traduzir a linguagem natural utilizada nos documentos ou pelos usuários para a linguagem artificial. Possui uma “lista autorizada de termos, elaborada de acordo com regras terminológicas próprias, constituídas de descritores e não-descritores ligados entre si por relações semânticas (hierárquicas, associativas e de equivalência)” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 362).

Segundo Boccato (2011, p. 184) “os tesouros são formados por estruturas conceituais complexas de relações semânticas que permitem ao usuário acessar e associar conceitos a partir de descritores que possam representar sua necessidade de informação”. Ainda de acordo com a autora, suas estruturas somente permitem a recuperação de documentos que possuem relações descritas em seu contexto inicial de representação, e que as relações de equivalência e associativas do conjunto terminológico permitem uma maior aproximação entre o tesouro e a linguagem de busca do usuário.

Verifica-se que o tesouro tem a função de traduzir a linguagem natural utilizada pelos usuários para a linguagem artificial do sistema, facilitando a identificação do termo mais apropriado a pesquisa do usuário/pesquisador, ele também auxilia na padronização da representação dos documentos no processo de indexação.

3.4 Bibliotecas universitárias

Sendo parte integrante da universidade, a biblioteca universitária pode ser definida como uma organização que tem a função de promover o acesso ao conhecimento e a informação. Para Fujita (2005, p. 2) “a universidade promove a construção de conhecimento através da pesquisa, e realiza, por meio dos conteúdos curriculares, o contato do aluno com o conhecimento já construído. A construção de conhecimentos através da pesquisa é, antes de tudo, o pensar de forma crítica e com liberdade acadêmica”.

Seus principais usuários são os alunos de graduação, pós-graduação, professores e colaboradores. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53), uma biblioteca universitária é “a que é mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão”.

Segundo Ferreira (1980, p.7) “assim como a universidade deve estar voltada para as necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas do País, as bibliotecas devem trabalhar visando a esses mesmos objetivos, condicionadas que são às finalidades fundamentais da universidade”. Para Machado e Blattmann (2011, p. 10-11),

Biblioteca universitária compreende a biblioteca de universidades e faculdades. Serve de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, através da prestação de serviços aos alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários da instituição na qual está inserida, bem como promove a cooperação e o intercâmbio de ideias e conhecimentos científicos com outras bibliotecas e a sociedade em geral. Apresenta um acervo selecionado e atualizado sobre diversas áreas do conhecimento, compatíveis com os programas de ensino, pesquisa e extensão. Os serviços oferecidos geralmente são: consulta local; pesquisas em bancos de dados e Internet, empréstimo a domicílio, levantamento bibliográfico, orientação quanto às normas da ABNT, reserva de materiais, empréstimo entre bibliotecas.

Sendo instituições voltadas à armazenagem e organização do conhecimento, as bibliotecas universitárias possuem uma variedade de produtos e serviços que devem servir como apoio ao desenvolvimento educacional. Segundo Rubi e Fujita (2010, p.128) “a biblioteca universitária insere-se em um contexto cujos objetivos maiores são o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade”.

Ferreira (1980, p. 05) elucida que a não se pode conceber ensino sem a utilização da biblioteca “as quais, além de possibilitarem acesso a informação, têm um papel fundamental da maior relevância, enquanto favorecem o desenvolvimento de potenciais, capacitando pessoas a formarem suas próprias ideias e a tomarem suas próprias decisões”. Mesmo se passando três décadas, os objetivos das bibliotecas permanecem inalterados, pois conforme apontam Machado e Blattmann (2011, p. 11), “para que os objetivos da educação universitária possam ser atingidos, é preciso que o ensino e a biblioteca se complementem, pois a biblioteca é considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando/educador”.

As bibliotecas universitárias devem disponibilizar aos seus usuários acesso ao conhecimento, devendo possuir em seu acervo obras de acordo com o curso que a instituição oferece. Para Fujita e Redigolo (2009, p. 26), “elas desenvolvem ações, produtos e serviços voltados a sua clientela de tal maneira que se atinjam os objetivos e metas traçadas por um

determinado período”. Conforme as autoras, são organizações que estão inseridas num contexto de mudanças frequentes, buscando sempre uma forma de melhoria para seus produtos e serviços.

Cunha (2010, p. 9) aponta que “as bibliotecas, cada vez mais, estão ampliando suas coleções locais com documentos originais e únicos e, quando possível, digitalizando-os para prover de forma imediata, o acesso em linha ao texto completo aumentando sua visibilidade e utilização”.

Para que os documentos possam ser recuperados para utilização, eles necessitam de uma indexação eficiente, ou seja, para que a biblioteca universitária possa cumprir seus objetivos e disponibilizar aos usuários acesso ao conhecimento, precisa que a representação da informação seja efetuada de forma correta.

Para tanto necessitam de uma política de indexação, que oriente os bibliotecários no uso das linguagens documentárias, que conforme Boccato e Fujita (2010, p. 27) “[...] faz-se necessário para garantir a realização, com qualidade, dos processos de indexação e de recuperação da informação, praticadas pelos bibliotecários indexadores e pelos usuários”. Agindo no sentido de promover o acesso a informação que é sua função primordial.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Marconi e Lakatos (2009) a escolha da metodologia está diretamente relacionada ao problema a ser estudado. A opção dependerá dos fatores relacionados com a pesquisa, os métodos e as técnicas devem estar adequados ao problema a ser investigado. “Nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou uma técnica, e nem todos aqueles que se conhece, mas os que forem necessários ou apropriados para determinado caso” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 17).

A pesquisa realizada classifica-se como exploratória, tem como objetivo coletar informações sobre a utilização das linguagens documentárias nas bibliotecas universitárias, com o propósito de contribuir para o aperfeiçoamento do processo de indexação. Nesse contexto, Gil (2010, p. 27) explica que “as pesquisas exploratórias tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, oferecendo maior liberdade ao pesquisador de planejar os aspectos a serem estudados.

O tratamento e a análise dos dados foram feitos a partir de uma abordagem quali-quantitativa, pautada em análises e interpretações de questões abertas e fechadas. Segundo Goldenberg (2004, p.62) “é o conjunto de diferentes pontos de vista, e diferentes maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente), que permite uma ideia mais ampla e inteligível da complexidade de um problema”. Ainda conforme o autor, a pesquisa quantitativa e qualitativa admite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões. Devendo-se analisar todo o material obtido, organizando e relacionando por categorias.

4.1 Corpus da pesquisa

Considerando-se que o objetivo geral engloba as bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis, buscou-se localizar as instituições de nível superior existentes na região. Para tanto, foi utilizado o sítio do Ministério da Educação (MEC) (<http://emec.mec.gov.br/>). As bibliotecas selecionadas contam com pelo menos um bibliotecário responsável, que foi identificado por meio do sítio de sua instituição. As informações coletadas relativas as bibliotecas foram endereço, telefone, e-mail e responsável pela equipe.

A seleção ocorreu por meio da consulta interativa. Foram selecionados os cursos presenciais, na cidade de Florianópolis e localizadas 19 instituições públicas e privadas. No próprio sítio do MEC há links que direcionavam diretamente às instituições, as quais foram

analisadas uma a uma, sendo descartas as que não se enquadravam no perfil da pesquisa, ou seja, as em duplicidade, as públicas, e as que não tinham profissional bibliotecário. No total restaram 11 bibliotecas que fizeram parte da pesquisa.

4.2 Instrumento de coleta de dados

Quanto à técnica de coleta de dados, foi utilizado o questionário, para Marconi e Lakatos (2009, p. 86) “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador”. Gil descreve que (2010, p. 103) “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

Foram elaboradas nove perguntas, sendo sete questões fechadas e duas questões abertas, aplicadas por meio de um pré-teste em duas bibliotecas, para saber se as questões estavam de fácil compreensão ou se estavam ambíguas. Após a verificação das falhas apontadas foram feitas as devidas correções, não havendo necessidade de uma nova aplicação do pré-teste.

O questionário seguiu o seguinte padrão de perguntas:

Questões 1 e 2 relativas a política de indexação;

Questões 3, 4 e 5 relativas a linguagem documentária;

Questão 6 relativa ao processo de indexação;

Questão 7 relativa ao profissional indexador;

Questão 8 aberta, relativa ao auxílio da linguagem documentária no processo de indexação.

Questão 9 aberta, pergunta se o respondente gostaria de deixar sua opinião sobre a pesquisa.

Os questionários foram enviados através de e-mail, com uma carta de apresentação (Apêndice A) solicitando que a resposta fosse dada no prazo de sete dias, sendo que na primeira tentativa se obteve resposta de sete profissionais. Para tentar conseguir mais contribuições, a pesquisadora entrou em contato via telefone com as outras quatro instituições, sendo que conseguiu somente a participação de mais uma bibliotecária.

4.3 Limitações da pesquisa

No decorrer do trabalho, a pesquisadora se deparou com alguns contratemplos que limitaram as instituições participantes da pesquisa. A população escolhida foi selecionada

através do sítio MEC. Devido ao MEC ser um órgão que fiscaliza e regulamenta as instituições de nível superior, sendo liberada para o funcionamento as que passarem pelos critérios exigidos, assim optou-se por utilizar este como referência para a seleção das bibliotecas participantes. Ocorre que no sítio do MEC há uma opção de pesquisa avançada - que foi utilizada em primeiro lugar - para o usuário filtrar informações. Porém, esta opção não é 100% segura, apresenta falhas, não consta na lista várias instituições que somente aparecem na consulta interativa, por isso optou-se por utilizar esta como forma de seleção das instituições.

Quanto às bibliotecas participantes, ocorreram os seguintes impedimentos. Ao não receber as respostas dos questionários, foi entrado em contato via telefone com as instituições solicitando contato com o Bibliotecário, isso ocorreu com três instituições. Na primeira biblioteca, ao ser solicitado para falar com o bibliotecário após ser feita a apresentação, identificando-se, a informação obtida foi que a bibliotecária tinha saído de licença maternidade e que estaria de volta somente dentro de cinco meses e que a única pessoa que estava respondendo pela biblioteca não seria capaz de contribuir com a pesquisadora. Na outra biblioteca foi adotado o mesmo procedimento de apresentação, a atendente pediu para aguardar um momento e voltou informando que não existia nenhuma bibliotecária e que até existia uma biblioteca, porém a mesma estava fechada.

E quanto à terceira biblioteca, após várias tentativas sem respostas, chegou-se a conclusão de que a bibliotecária não tinha interesse em participar da pesquisa.

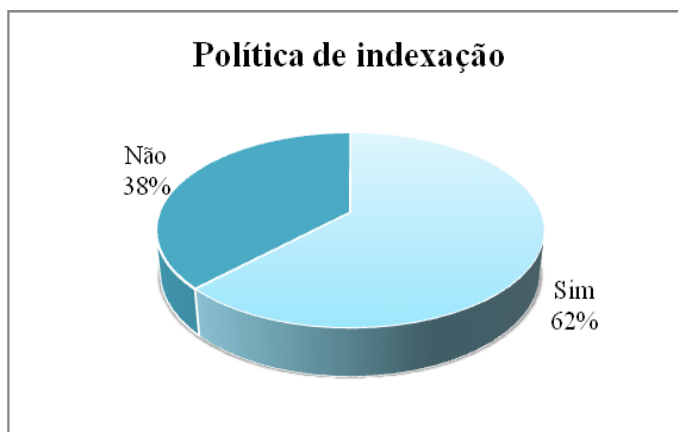
5 RESULTADOS DA PESQUISA

Das 11 bibliotecas selecionadas, 8 responderam o questionário (APENDICE B) e fazem parte dessa análise. A análise dos dados está organizada conforme a ordem das perguntas dos questionários, os quais estão identificados em ordem alfabética (conforme apêndices). Para preservar a identidade dos participantes nenhuma instituição foi identificada.

Na primeira questão buscou-se verificar se as bibliotecas possuem uma política de indexação. Uma política de indexação é um manual de procedimentos que orienta os bibliotecários na tomada de decisões em relação à indexação, é nele que vão estar as diretrizes para que o tratamento da informação seja efetuado da melhor forma possível. Conforme descreve Rubi (2008, p.13) “a política de indexação deve servir como subsídio para a organização do conhecimento no catálogo, atuando como guia para o bibliotecário no momento da determinação dos assuntos dos documentos descritos nesses registros”.

Das instituições respondentes cinco informaram possuir uma política de indexação e três não. A análise percentual revela que das bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis que participaram da pesquisa 62% possuem uma política de indexação e 38% não (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Percentual de bibliotecas que possuem uma política de indexação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Constata-se que a maioria das bibliotecas participantes da pesquisa possui uma política de indexação. A falta de uma política de indexação pode causar inconsistência na representação e recuperação da informação. Conforme argumentam Gil Leiva, Rubi e Fujita (2008, p. 240) “observamos também que uma política de indexação insuficiente ou inexistente pode contribuir para a falta de sistematização dos procedimentos de indexação e das diretrizes a serem seguidas pelos bibliotecários”. Assim, as bibliotecas que não possuem uma política

para a orientação da indexação podem ter a padronização dos procedimentos comprometida e, consequentemente, a recuperação da informação.

Segundo Nunes (2004), a recuperação da informação em uma base de dados bibliográficos depende fundamentalmente de uma boa indexação dos assuntos contidos nos documentos. “Indexar significa representar o conteúdo temático de um documento, o que se faz mediante a determinação do assunto de que trata o documento, a seleção dos conceitos relevantes associados ao assunto determinado e a tradução desses conceitos para os termos autorizados de uma linguagem documentária” (NUNES, 2004, p. 55). Argumenta ainda que a simples utilização de uma linguagem documentária não garante uma indexação com qualidade. Esclarece que para tanto, a biblioteca necessita definir uma política de indexação. Que é “uma diretriz que explicita as escolhas técnicas (por isso política) que a biblioteca faz (e os bibliotecários precisam observar em suas rotinas), considerando fundamentalmente duas variáveis: o seu usuário e o seu acervo” (NUNES, 2004, p.55).

Com relação à segunda pergunta, solicitou-se que se a resposta da primeira questão fosse afirmativa deveria seguir para a questão número 2 e responder se existe a indicação de uma linguagem documentária na política de indexação. Das cinco respondentes, quatro informaram que existe a indicação do uso de uma linguagem documentária na política de indexação e somente uma que não. Esclarecendo que se a resposta à primeira questão fosse negativa, o respondente deveria seguir para a questão número três, por isso aparecem 38% sem resposta.

Gráfico 2 - Percentual de bibliotecas que possuem a indicação de uma linguagem documentária na política de indexação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

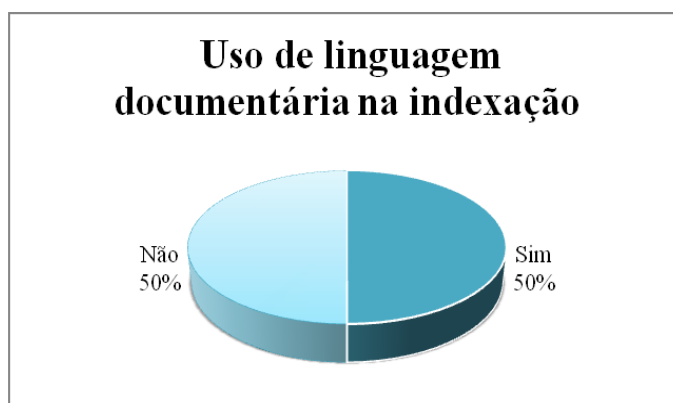
Analisando-se o gráfico acima verifica-se que a maioria das bibliotecas que possuem uma política de indexação contam com a indicação de uma linguagem documentária para o processo de indexação. Sendo a indexação umas das partes mais relevantes da análise

documentária, os profissionais que podem contar com esse auxílio terão uma indexação com mais qualidade e com uma recuperação da informação mais eficaz. De acordo com Rubi e Fujita (2010) é necessário que as bibliotecas compreendam a importância da indexação, pois esse processo necessita de parâmetros que guiem os indexadores na tomada de decisão, diminuindo as subjetividades e inseguranças no momento da identificação dos assuntos.

A terceira questão buscou identificar se no processo de indexação é utilizada alguma linguagem documentária, mesmo não existindo uma política de indexação. Quatro bibliotecas afirmam utilizar uma linguagem documentária no processo de indexação, enquanto as outras quatro não.

A análise percentual desse resultado revela que 50 % das bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis utilizam uma linguagem documentária na indexação, enquanto que as outras 50% afirmam não utilizar (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Percentual de bibliotecas que utilizam de linguagem documentária na indexação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Este resultado revela que metade das bibliotecas demonstra ter uma preocupação com a padronização da representação da informação, enquanto que metade utiliza linguagem natural (LN). Conforme Cintra (2002, p. 39) “a utilização da LN neste processo leva, seguramente a incompreensão e à confusão, devido aos fenômenos naturais como a redundância, a ambiguidade, a polissemia e as variações idiolaterais”.

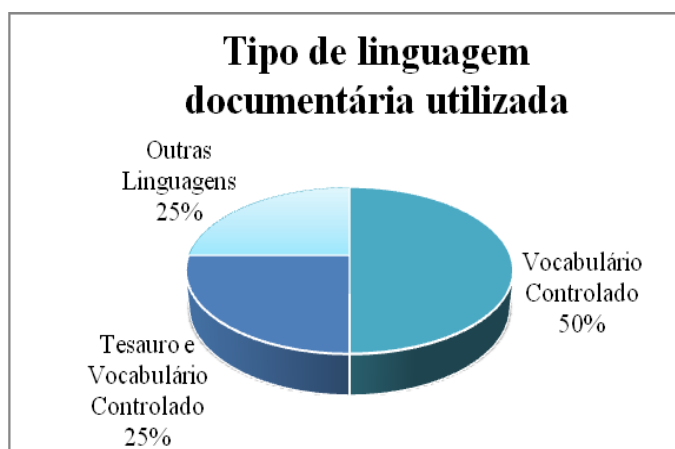
As bibliotecas que padronizam a informação têm um maior controle sobre a ambiguidade e a polissemia, assim como melhoram a comunicação entre os usuários e os sistemas de recuperação da informação. Segundo Sales (2008, p.18-19) “as linguagens documentárias, ou modelos de representação do conhecimento, são instrumentos que procuram reduzir ruídos na representação e recuperação do conhecimento especializado [...]”. As bibliotecas que não têm uma padronização da representação da informação terão que ter indexadores especializados, para que possam estar integrados com as necessidades da

comunidade atendida. De acordo com Lancaster (1993, p. 10) “os indexadores necessitam saber muito mais que os princípios de indexação. Devem, em especial, estar inteiramente a par dos interesses da comunidade atendida e das necessidades de informação dos membros dessa comunidade”.

A utilização de uma linguagem documentária nas bibliotecas auxilia tanto no momento da indexação quanto na recuperação da informação pelo usuário/pesquisador. Ao dar entrada no sistema dos termos extraídos dos documentos o indexador poderá utilizar uma linguagem documentária como controle da terminologia, e o usuário ao recuperar a informação poderá também utilizar a linguagem documentária para localizar os dados no sistema.

A questão número 4 mostra somente as quatro respondentes que informaram utilizar algum tipo de linguagem documentária, destas, 2 (50%) utilizam vocabulário controlado, 1 (25%) utiliza dois tipos de linguagens, tesauro e vocabulário controlado, e 1 (25%) outros tipos de linguagens.

Gráfico 4 - Tipo de linguagem documentária utilizada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A bibliotecária que informou utilizar “outras”, quando solicitada para explicar o tipo utilizado escreveu a seguinte frase “não deixa de ser um vocabulário controlado, mas, mais especificamente a terminologia utilizada pela Biblioteca Nacional”. A terminologia descrita pelo questionário D, é um tipo de vocabulário controlado alfabético, que é denominado pela Biblioteca Nacional como “Terminologia de Assuntos”, que configura-se como uma linguagem indexação.

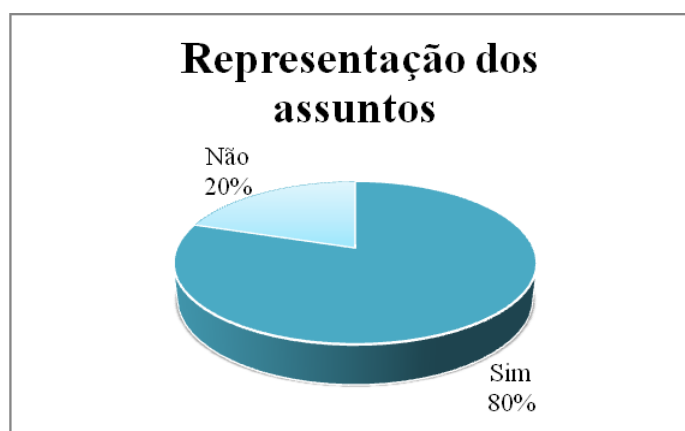
Quanto à biblioteca que utiliza dois tipos de linguagem documentária, está bem amparada para fazer a indexação já que conta com um vocabulário controlado, e o tesauro para compreender ou confirmar as relações semânticas nas diversas áreas do conhecimento.

Conforme destaca Sales (2008, p. 16) “o tesouro é uma linguagem documentária caracterizada pela especificidade e pela complexidade existente no relacionamento entre os termos que comunicam o conhecimento especializado”. No contexto da indexação, a fase da tradução realizada pelo indexador utilizando o vocabulário controlado, com sua lista de termos autorizados, faz com que esta etapa seja mais rápida e acertada na escolha dos termos de indexação. Na busca pela informação o usuário poderá utilizar o vocabulário para selecionar os termos mais apropriado, ou seja, seleciona os termos que melhor representem suas necessidades informacionais. Conforme Boccato (2011), os vocabulários controlados evitam a ambiguidade, auxiliam no controle de sinônimos, e na relação lógico-semânticas entre os termos.

Os vocabulários controlados auxiliam na indexação, pois ao procurar um termo no vocabulário controlado este apresenta uma lista de opções que o indexador pode utilizar dando mais rapidez e segurança ao indexador. Assim, para ter um maior controle da terminologia, os indexadores deveriam contar com o auxílio de uma linguagem documentária, para representar e recuperar a informação de maneira padronizada.

Na quinta questão buscou-se identificar se a linguagem documentária adotada pela instituição representa todos os assuntos tratados nos documentos. Nesta questão foram analisadas cinco respondentes, ou seja, 62% das bibliotecas. A análise percentual deste revela que 80% das bibliotecas que adotam uma linguagem documentária conseguem representar todos os assuntos tratados nos documentos e 20% não (Gráfico 5).

Gráfico 5 - A linguagem documentária adotada consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Verificou-se que das cinco bibliotecas somente uma bibliotecária respondeu negativamente a essa questão, que pedia ao respondente informar o por quê? Segundo o

questionário D “porque alguns assuntos são muito específicos”, verificou-se que a respondente que informou negativamente é a mesma que utiliza o catálogo de Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional como linguagem documentária, ou seja, não usa um vocabulário específico. Boccato e Fujita (2010) esclarecem,

[...] que os catálogos coletivos de bibliotecas universitárias, inseridos em um contexto de áreas científicas especializadas, necessitam de instrumentos de organização e recuperação da informação compatíveis com suas características e da sua comunidade usuária, frente à fundamentação teórica e metodológica da área de Organização e Representação do Conhecimento para linguagens documentárias.

Quanto às outras quatro instituições analisadas, ou seja, 50% responderam afirmativamente, que a linguagem documentária utilizada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos, mostrando que quando a biblioteca adota um tipo de vocabulário, este satisfaz os níveis de informação que a biblioteca necessita.

No quadro 1, referente a questão número 6, as bibliotecas tinham que identificar as etapas utilizadas no processo de indexação, que são: análise conceitual, identificação dos conceitos que representem o conteúdo dos documentos analisados e a tradução para uma linguagem documentária, estas são as três principais destacadas por Lancaster (1993), ABNT 12676 (1992) e Robredo (2005). Dentre as bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis avaliadas verificou-se que nem todas as etapas são desenvolvidas.

Quadro 1- Etapas utilizadas no processo de indexação.

Bibliotecas	Análise conceitual	Identificação dos conceitos	Tradução para L.D	Outras
A	X	X		
B		X	X	
C	X	X		
D	X	X		
E			X	
F				
G	X	X	X	
H	X	X		X
Total	5	6	3	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Conforme a análise dos questionários obteve-se as seguintes respostas: 5 bibliotecários fazem a análise conceitual dos documentos, 6 fazem a identificação dos conceitos, 3 fazem a

tradução para uma linguagem documentária e 1 utiliza outros tipos.

Os respondentes dos questionários A, C e D apontaram que fazem somente a análise conceitual e a identificação dos conceitos, verificam-se assim, que nestas bibliotecas há somente a utilização das duas primeiras etapas, que conforme Robredo (2005, p. 166) “as duas primeiras etapas, são intelectuais e subjetivas e dependem dos conhecimentos e da experiência do indexador. Dois indexadores poderão considerar diferentes aspectos de um mesmo documento. Este aspecto escapa a qualquer padronização”. Verifica-se, que nas bibliotecas A e C os indexadores utilizam somente a etapa intelectual, escolhem os termos e não traduzem para linguagens de indexação, pois os mesmos assinalaram na questão número três que não utilizam nenhuma linguagem documentária no processo de indexação, por isso afirmam não fazer a etapa de tradução.

A biblioteca D, afirmou na questão número três que utiliza algum tipo de linguagem documentária no processo de indexação, porém não assinalou a tradução para a linguagem documentária nesta questão. Verifica-se assim que houve um equívoco por parte da bibliotecária, ou não compreendeu a pergunta efetuada.

O respondente do questionário B informou que faz a identificação dos conceitos e a tradução para uma linguagem documentária, utilizando somente duas etapas. Nessa parte constatou-se que, possivelmente, houve um equívoco por parte do respondente ao não assinalar a “análise conceitual”, pois no momento em que o indexador vai fazer a identificação dos conceitos, terá que analisar antes o assunto que trata o documento, já que uma etapa depende da outra.

O respondente do questionário G foi o único que assinalou as três principais etapas que são utilizadas no processo de indexação, ou seja, a análise conceitual e identificação dos conceitos e a tradução para uma linguagem documentária.

O respondente do questionário H assinalou que faz análise conceitual e a identificação dos conceitos e apontou “outra” etapa, especificando que “cadastro os termos no vocabulário próprio utilizado pela biblioteca”, este mesmo respondente informou na questão três que não utilizava nenhuma linguagem no processo de indexação, - porém ao afirmar que utiliza um vocabulário próprio, acredita-se tratar de uma linguagem documentária que a instituição criou como apoio no processo de indexação - assim verificou-se que esta biblioteca também faz a três etapas apontadas pelos autores para na indexação.

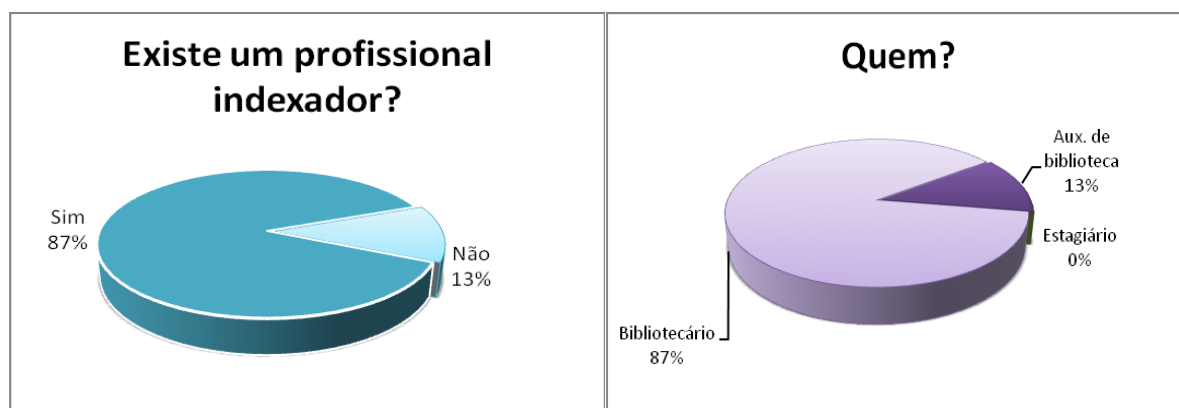
O respondente do questionário E assinalou somente a tradução para linguagem documentária, ficando assim uma dúvida quanto às duas outras etapas, se o profissional não realiza as etapas ou as desconhece, ou então não compreendeu a pergunta efetuada no

questionário. No questionário F observa-se que o bibliotecário não utiliza nenhuma das etapas que são sugeridas na indexação.

Verificou-se nesta questão que talvez as etapas apontadas não ficaram bem claras para os respondentes. Constatou-se que, não há uma padronização quanto às etapas utilizadas no processo de indexação, pois os bibliotecários demonstraram adotar metodologias diferentes no processo de indexação.

Referente à questão número sete foi feita a seguinte pergunta, existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo? Quem? Nesta questão obteve-se 100% de respostas, assim das oito instituições pesquisadas, sete informaram que os processos de indexação são efetuados pelo bibliotecário, em uma além do bibliotecário, o auxiliar de biblioteca também faz a indexação. Somente uma biblioteca afirmou não ter um profissional específico para fazer o tratamento do acervo.

Gráficos 6- Existência de um profissional específico para fazer a indexação. Quem?



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Constata-se que em 87% das bibliotecas quem faz a indexação do acervo é o bibliotecário, o que ocasiona uma maior qualidade no tratamento da informação (Gráficos 6). Observa-se assim uma preocupação em ter um profissional específico para fazer o tratamento da informação. Nunes (2004, p.59) argumenta que, “[...] a indexação de um documento é feita uma única vez, enquanto que a recuperação da informação contida no documento é feita inúmeras vezes, do que se conclui que o tempo ‘gasto’ na indexação é, de fato, economia de tempo para inúmeros usuários no futuro”. Conclui-se assim que o tempo gasto pelo bibliotecário para fazer o tratamento da informação é bem aproveitado pelo usuário que terá economia de tempo na recuperação da informação.

Na questão número oito, efetuou-se uma pergunta aberta, se o respondente considera que a linguagem documentária auxilia no processo de indexação. Nesta questão obteve-se

100% de respondentes. Foi elaborado o quadro 2 para melhor visualização das respostas.

Quadro 2 - Comentários sobre o uso de linguagem documentária no auxílio à indexação.

Bibliotecas	Apresenta a questão número 8
A	R: Sim, porque os termos teriam mais padronização e a busca e recuperação das informações seria mais precisa e certamente o resultado e satisfação das necessidades de informação seriam atingidos de uma forma mais eficiente. Mas isso se ficasse explícito para os usuários e se os termos fossem bem diversificados e abrangentes.
B	R: Sim, auxilia na padronização e recuperação documental.
C	R: Auxilia, porém limita a utilização de termos que poderão ajudar o usuário em suas pesquisas e assim poder abranger a busca pelos assuntos ou temas desejados.
D	R: Sim, pois, na prática, auxilia num melhor direcionamento, também, no momento de busca,
E	R: Sim. Pois, através do processo de indexação podemos descrever e representar o conteúdo do documento através de palavra-chave.
F	R: Com certeza auxiliaria, nossa rede ainda não tem uma política pois foi criada em 2008 e ainda estamos reestruturando documentos como o manual de procedimentos, políticas de atendimento, política de formação de acervos, guia de acesso ao sistema, etc. Em relação à política de indexação já montamos um grupo de estudos em 2011 dentro da Rede de Bibliotecas, formado por bibliotecários que estão responsáveis por este documento. Este documento permitirá maior eficiência e eficácia na indexação e na recuperação da informação catalogada no nosso sistema.
G	R: Auxilia. Controla a ambiguidade, os sinônimos.
H	R: Auxilia, possibilitando uma padronização do processo. A indexação pode variar de acordo com a biblioteca, público que atende e, a própria vivência do bibliotecário, sendo assim, quando não se utiliza uma linguagem documentária a indexação pode variar muito de acordo com quem está indexando.

Fontes: Dados da pesquisa, 2012.

Verificou-se que todas as respondentes informaram que sim, uma linguagem documentária auxilia no processo de indexação, e que três das respondentes mostraram que com o auxílio de uma linguagem documentária há uma maior padronização dos termos. Conforme citação do questionário A “sim, porque os termos teriam mais padronização e a busca e recuperação das informações seria mais precisa e certamente o resultado e satisfação das necessidades de informação seriam atingidos de uma forma mais eficiente”; questionário B “sim auxilia na padronização e recuperação documental”; questionário H “auxilia, possibilitando uma padronização do processo”. Observa-se uma preocupação por parte das respondentes quanto à padronização da representação da informação.

Verificou-se assim que a utilização de linguagens documentárias nas bibliotecas universitárias auxilia na padronização da indexação e consequentemente na recuperação da informação pelos usuários/pesquisadores. Este resultado colabora com os propósitos da pesquisa em averiguar que as linguagens documentárias auxiliam no processo de indexação e visando contribuir o bibliotecário no sentido de adotar ou não uma linguagem documentária para auxiliar no processo de indexação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de linguagens documentárias auxilia tanto na indexação quanto na recuperação da informação. As bibliotecas que não utilizam uma linguagem documentária podem ter problemas na padronização e representação da informação, já que o indexador pode ver o mesmo documento de maneiras diferentes cada vez que for fazer a indexação, pois na linguística as palavras podem ter vários significados dependendo do contexto no qual estão inseridas, assim podem gerar inconsistência no momento da recuperação da informação.

De acordo com Cintra (2002), a polissemia e a ambiguidade podem ocorrer, já que as palavras são fontes de contextos diversos. “Numa linguagem documentária, tanto a polissemia, quanto a ambiguidade devem ser neutralizadas, para que seja garantida a monossemia entre a forma do significante e do significado” (CINTRA, 2002, p.71).

O estudo proposto nessa pesquisa possibilitou analisar o uso de linguagens documentárias no processo de indexação nas bibliotecas universitárias de Florianópolis. Verificou-se que a maioria (62%) das bibliotecas universitárias participantes da pesquisa adotam uma política de indexação. Das bibliotecas que afirmaram possuir uma política de indexação, somente uma afirmou não ter a indicação de uma linguagem documentária em sua política. Uma política de indexação serve tanto para auxiliar na indexação quanto nos interesses da instituição.

Constatou-se, porém, que somente metade das bibliotecas universitárias privadas de Florianópolis que participaram da pesquisa utilizam uma linguagem documentária no processo de indexação, e que a linguagem mais utilizada é o vocabulário controlado. A utilização de linguagem documentária é necessária para controlar a ambiguidade a polissemia entre outras variações linguísticas. Sua utilização auxilia os bibliotecários na padronização da terminologia adotada na indexação, permite maior agilidade no processo e ajuda o usuário na recuperação da informação.

Constatou-se que, quanto ao processo de indexação adotado pelas bibliotecas, não há uma padronização das etapas utilizadas na identificação, análise dos conceitos e tradução para uma linguagem documentária, pois cada biblioteca adota uma metodologia diferente.

Verificou-se também que, 87% das bibliotecas tem como indexador do seu acervo o bibliotecário, isso auxilia na representação da informação, pois o bibliotecário é a pessoa mais preparada para fazer o tratamento do acervo.

A pesquisa possibilitou averiguar a opinião dos bibliotecários no uso das linguagens documentárias no processo de indexação, onde afirmaram que a utilização de linguagens

documentárias auxilia na padronização do processo, ajuda a controlar a ambiguidade e na representação da informação.

Conclui-se que mesmo as bibliotecas que não utilizam uma linguagem documentária consideram que seu uso auxilia no processo de indexação. Esse resultado pode ser comprovado na opinião que deixaram na penúltima pergunta onde todas concordaram que sim, a utilização de linguagens documentárias auxilia no processo de indexação.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12676**: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- BOCCATO, Vera Regina Casari. **Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias**: um estudo sociocognitivo com Protocolo verbal. 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110043P4/2009/boccato_vrc_d_r_mar.pdf>. Acesso em: 28 maio 2012.
- _____. Os sistemas de organização do conhecimento nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 165-192, 2011. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/44/pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2008.
- _____. FUJITA, Nariângela Spotti Lopes. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 267-281, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/57/131>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- _____. FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo de avaliação sociocognitiva com protocolo verbal, **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 23-51, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/991/770>>. Acesso em: 14 abr. 2012.
- BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais**. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1835.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2012.
- CAFÉ, Lígia Maria Arruda. **Organização da documentação e da informação II**: classificação e indexação. Florianópolis: CIN/ CED/UFSC. 2010.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Linguagens documentárias: núcleo básico de conhecimento para seu estudo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 52-62, jan./jun. 1995. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n.2, p.221-241, set. 1985. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 01 abr. 2012.
- CINTRA, Anna Maria Marques. Elementos de Linguística para estudos de indexação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p.5-22, 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1526/1144>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

CINTRA, et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez10/F_I_art.htm>. Acesso em: 21 maio 2012.

_____; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesauro**: Linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

DUARTE, Elizabeth Andrade. Processos de indexação e análise de assunto: uma abordagem baseada na avaliação dos fatores intervenientes nestes processos. **Biblionline**, João Pessoa, v.3, n. 2, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/1911/1679>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira; INL. 1980.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/MariangelaFujita.pdf>. Acesso em: maio 2012.

_____; Gil Leiva, Isidoro. As linguagens de indexação em bibliotecas nacionais, arquivos nacionais e sistemas de informação na América Latina. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/handle/10760/15137#references>>. Acesso em: 16 abr. 2012.

_____; REDIGOLO, Franciele Marques. O uso de linguagens documentárias por indexadores em contexto de bibliotecas universitárias: uma abordagem sociocognitiva com protocolo verbal. **II Ibersid** (2009), p.125-132. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3732/3493>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL LEIVA, Isidoro; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Consistência na indexação em bibliotecas universitárias brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 233-253, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=20#Artigos>> Acesso em: 04 nov. 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Hagar Espanha, (coord.) **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: Ministério da Educação/ Ministério da Ciência e Tecnologia, Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002423.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2012.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=8>>. Acesso em: 08 maio 2012.

LIMA, vania Mara Alves. BOCCATO, Vara Regina Casari. O desempenho terminológico dos descritores em Ciência da Informação do Vocabulário Controlado do SIBi/USP nos processos de indexação manual, automática e semi-automática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.131-151, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/729/571>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

LOPES, Eunice de Faria. Avaliação de serviços de indexação e resumo: critérios, medidas e metodologia. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p.242-256, set. 1985. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/revista/Vol14/V14_N2.zip>. Acesso em: 12 abr. 2012.

MACHADO, Marli; BLATTMANN, Úrsula. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v.25, n.1, p.9-20, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/index.php/biblos/article/view/1993/1223>>. Acesso em: 30 de abr.2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 277 p.

NUNES, Claudio Omar Iahnke. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 16, p. 55-61, 2004. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/download/411/96>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Edição de autor, 2005.

RUBI, Milena Polsinelli. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2008. Disponível em:

<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110043P4/2008/rubi_mp_dr_m ar.pdf>. Acesso em: 28 maio 2012.

_____; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação e sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 66-77, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/375/193>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

_____; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 118-150, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/451/308>>. Acesso em: 21 maio 2012.

SALES, Rodrigo de. **Tesauros e ontologias sob a luz da teoria comunicativa da terminologia**. Florianópolis, 2008. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0030-D.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2012.

SOUZA, R. R. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.161-179, maio/ago.2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/issue/view/25>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

SIQUEIRA, Jéssica Camara. Recursos linguísticos para análise de vocabulário controlado: O caso do SAUSP. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 52-62, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10211/6938>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

STREHL, Leticia. Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 329-335, set./dez. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/316/282>>. Acesso em: 25 mar. 2012. Acesso em: 24 mar. 2012.

APÊNDICE A - Carta de apresentação

Prezado(a) Bibliotecário(a)

Meu nome é Rosane Lima, sou aluna da oitava fase do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da Professora Luciane Paula Vital, estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é “O uso de Linguagens Documentárias nas Bibliotecas Universitárias Privadas de Florianópolis”. Para dar prosseguimento a minha pesquisa, solicito sua colaboração respondendo ao questionário em anexo, até o dia 30 de setembro de 2012.

Desde já agradeço a atenção e esclareço que os dados serão utilizados somente para fins do presente trabalho. Qualquer dúvida entre em contato pelo e-mail rolima3@yahoo.com.br ou pelo fone (48)9910-2404.

Atenciosamente

Rosane Lima

APÊNDICE B - Questionário

1) A biblioteca possui uma política de indexação?

- ☐ Sim
☐ Não. Vá para a questão 3.

2) Na política de indexação existe a indicação do uso de uma linguagem documentária?

- ☐ Sim
☐ Não

3) É utilizada alguma linguagem documentária no processo de indexação?

- ☐ Sim
☐ Não. Vá para a questão 6.

4) Qual o tipo de linguagem documentária utilizada?

- ☐ Tesauro
☐ Vocabulário controlado.
☐ Outra especifique. _____

5) A linguagem documentária adotada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos?

- ☐ Sim
☐ Não. Por quê?

6) Dentre as etapas abaixo, quais são utilizadas no processo de indexação na biblioteca? Aponte quantas forem necessárias.

- ☐ Análise conceitual
☐ Identificação dos conceitos
☐ Tradução para uma linguagem documentária
☐ Outras especifique _____

7) Existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo da biblioteca? Quem?

- ☐ Sim. ☐ Bibliotecário ☐ Aux. de Biblioteca ☐ Estagiário
☐ Não.

8) Você acha que a utilização de uma linguagem documentária auxiliaria ou auxilia no processo de indexação? Por quê?

R: _____

9) Você gostaria de fazer algum comentário sobre a presente pesquisa?

R: _____

ANEXO A - Questionários Respondidos

Questionário- A

1) A biblioteca possui uma política de indexação?

☒ Sim

☐ Não. Vá para a questão 3.

2) Na política de indexação existe a indicação do uso de uma linguagem documentária?

☐ Sim

☒ Não

3) É utilizada alguma linguagem documentária no processo de indexação?

☐ Sim

☒ Não. Vá para a questão 6.

4) Qual o tipo de linguagem documentária utilizada?

☐ Tesouro

☐ Vocabulário controlado.

☐ Outra especifique. _____

5) A linguagem documentária adotada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos?

☐ Sim

☐ Não. Por quê?

6) Dentre as etapas abaixo, quais são utilizadas no processo de indexação na biblioteca? Aponte quantas forem necessárias.

☒ Análise conceitual

☒ Identificação dos conceitos

☐ Tradução para uma linguagem documentária

☐ Outras especifique _____

7) Existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo da biblioteca? Quem?

☐ Sim. ☐ Bibliotecário ☐ Aux. de Biblioteca ☐ Estagiário

☒ Não.

8) Você acha que a utilização de uma linguagem documentária auxiliaria ou auxilia no processo de indexação? Por quê?

R: Sim, porque os termos teriam mais padronização e a busca e recuperação das informações seria mais precisa e certamente o resultado e satisfação das necessidades de informação seriam atingidos de uma forma mais eficiente. Mas isso se ficasse explícito para os usuários e se os termos fossem bem diversificados e abrangentes.

9) Você gostaria de fazer algum comentário sobre a presente pesquisa?

Questionário-B

1) A biblioteca possui uma política de indexação?

☒ Sim

☐ Não. Vá para a questão 3.

2) Na política de indexação existe a indicação do uso de uma linguagem documentária?

☒ Sim

☐ Não

3) É utilizada alguma linguagem documentária no processo de indexação?

☒ Sim

☐ Não. Vá para a questão 6.

4) Qual o tipo de linguagem documentária utilizada?

☐ Tesouro

☒ Vocabulário controlado.

☐ Outra especifique. _____

5) A linguagem documentária adotada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos?

☒ Sim

☐ Não. Por quê?

6) Dentre as etapas abaixo, quais são utilizadas no processo de indexação na biblioteca? Aponte quantas forem necessárias.

☐ Análise conceitual

☒ Identificação dos conceitos

☒ Tradução para uma linguagem documentária

☐ Outras especifique _____

7) Existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo da biblioteca? Quem?

☒ Sim. ☒ Bibliotecário ☐ Aux. de Biblioteca ☐ Estagiário

☐ Não.

8) Você acha que a utilização de uma linguagem documentária auxiliaria ou auxilia no processo de indexação? Por quê?

R: Sim, auxilia na padronização e recuperação documental.

9) Você gostaria de fazer algum comentário sobre a presente pesquisa?

Questionário-C

1) A biblioteca possui uma política de indexação?

() Sim

(x) Não. Vá para a questão 3.

2) Na política de indexação existe a indicação do uso de uma linguagem documentária?

() Sim

(x) Não

3) É utilizada alguma linguagem documentária no processo de indexação?

() Sim

(x) Não. Vá para a questão 6.

4) Qual o tipo de linguagem documentária utilizada?

() Tesauro

() Vocabulário controlado.

(x) Outra especifique.

Que atenda as necessidades dos usuários em suas pesquisas. A biblioteca indexa todos os assuntos abordados na obra.

5) A linguagem documentária adotada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos?

(x) Sim

() Não. Por quê?

6) Dentre as etapas abaixo, quais são utilizadas no processo de indexação na biblioteca? Aponte quantas forem necessárias.

(x) Análise conceitual

(x) Identificação dos conceitos

() Tradução para uma linguagem documentária

() Outras especifique _____

7) Existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo da biblioteca? Quem?

() Sim. (x) Bibliotecário () Aux. de Biblioteca () Estagiário

() Não.

8) Você acha que a utilização de uma linguagem documentária auxiliaria ou auxilia no processo de indexação? Por quê?

R: Auxilia, porém limita a utilização de termos que poderão ajudar o usuário em suas pesquisas e assim poder abranger a busca pelos assuntos ou temas desejados.

9) Você gostaria de fazer algum comentário sobre a presente pesquisa?

Questionário-D

1) A biblioteca possui uma política de indexação?

(X) Sim

() Não. Vá para a questão 3.

2) Na política de indexação existe a indicação do uso de uma linguagem documentária?

(X) Sim

() Não

3) É utilizada alguma linguagem documentária no processo de indexação?

(X) Sim

() Não. Vá para a questão 6.

4) Qual o tipo de linguagem documentária utilizada?

() Tesouro

() Vocabulário controlado.

(X) Outra especifique. Não deixa de ser um vocabulário controlado, mas, mais especificamente a terminologia utilizada pela Biblioteca Nacional.

5) A linguagem documentária adotada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos?

() Sim

(X) Não. Por quê? Porque alguns temas são muito específicos.

6) Dentre as etapas abaixo, quais são utilizadas no processo de indexação na biblioteca? Aponte quantas forem necessárias.

(X) Análise conceitual

(X) Identificação dos conceitos

() Tradução para uma linguagem documentária

() Outras especifique _____

7) Existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo da biblioteca? Quem?

(X) Sim. (X) Bibliotecário (X) Aux. de Biblioteca () Estagiário

() Não.

8) Você acha que a utilização de uma linguagem documentária auxiliaria ou auxilia no processo de indexação? Por quê?

R: Sim, pois, na prática, auxilia num melhor direcionamento, também, no momento de busca,

9) Você gostaria de fazer algum comentário sobre a presente pesquisa?

Questionário-E

1) A biblioteca possui uma política de indexação?

(x) Sim

() Não. Vá para a questão 3.

2) Na política de indexação existe a indicação do uso de uma linguagem documentária?

(x) Sim

() Não

3) É utilizada alguma linguagem documentária no processo de indexação?

(x) Sim

() Não. Vá para a questão 6.

4) Qual o tipo de linguagem documentária utilizada?

() Tesouro

(x) Vocabulário controlado.

() Outra especifique. _____

5) A linguagem documentária adotada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos?

(x) Sim

() Não. Por quê?

6) Dentre as etapas abaixo, quais são utilizadas no processo de indexação na biblioteca? Aponte quantas forem necessárias.

() Análise conceitual

() Identificação dos conceitos

(x) Tradução para uma linguagem documentária

() Outras especifique _____

7) Existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo da biblioteca? Quem?

() Sim. (x) Bibliotecário () Aux. de Biblioteca () Estagiário

() Não.

8) Você acha que a utilização de uma linguagem documentária auxiliaria ou auxilia no processo de indexação? Por quê?

R: Sim. Pois, através do processo de indexação podemos descrever e representar o conteúdo do documento através de palavra-chave.

9) Você gostaria de fazer algum comentário sobre a presente pesquisa?

Questionário-F

1) A biblioteca possui uma política de indexação?

☐ Sim

☒ Não. Vá para a questão 3.

2) Na política de indexação existe a indicação do uso de uma linguagem documentária?

☐ Sim

☐ Não

3) É utilizada alguma linguagem documentária no processo de indexação?

☐ Sim

☒ Não. Vá para a questão 6.

4) Qual o tipo de linguagem documentária utilizada?

☐ Tesouro

☐ Vocabulário controlado.

☐ Outra especifique. _____

5) A linguagem documentária adotada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos?

☐ Sim

☐ Não. Por quê?

6) Dentre as etapas abaixo, quais são utilizadas no processo de indexação na biblioteca? Aponte quantas forem necessárias.

☐ Análise conceitual

☐ Identificação dos conceitos

☐ Tradução para uma linguagem documentária

☐ Outras especifique _____

7) Existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo da biblioteca? Quem?

☒ Sim. ☒ Bibliotecário ☐ Aux. de Biblioteca ☐ Estagiário

☐ Não.

8) Você acha que a utilização de uma linguagem documentária auxiliaria ou auxilia no processo de indexação? Por quê?

R: Com certeza auxiliaria, nossa rede ainda não tem uma política, pois foi criada em 2008 e ainda estamos reestruturando documentos como o manual de procedimentos, políticas de atendimento, política de formação de acervos, guia de acesso ao sistema, etc. Em relação à política de indexação já montamos um grupo de estudos em 2011 dentro da Rede de Bibliotecas, formada por bibliotecários que está responsável por este documento. Este documento permitirá maior eficiência e eficácia na indexação e na recuperação da informação catalogada no nosso sistema.

9) Você gostaria de fazer algum comentário sobre a presente pesquisa?

Parabéns pela iniciativa.

Questionário-G

1) A biblioteca possui uma política de indexação?

(X) Sim

() Não. Vá para a questão 3.

2) Na política de indexação existe a indicação do uso de uma linguagem documentária?

(X) Sim

() Não

3) É utilizada alguma linguagem documentária no processo de indexação?

(X) Sim

() Não. Vá para a questão 6.

4) Qual o tipo de linguagem documentária utilizada?

(X) Tesauro

(X) Vocabulário controlado.

() Outra especifique. _____

5) A linguagem documentária adotada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos?

(X) Sim

() Não. Por quê?

6) Dentre as etapas abaixo, quais são utilizadas no processo de indexação na biblioteca? Aponte quantas forem necessárias.

(X) Análise conceitual

(X) Identificação dos conceitos

(X) Tradução para uma linguagem documentária

() Outras especifique _____

7) Existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo da biblioteca? Quem?

(X) Sim. (X) Bibliotecário () Aux. de Biblioteca () Estagiário

() Não.

8) Você acha que a utilização de uma linguagem documentária auxiliaria ou auxilia no processo de indexação? Por quê?

R: Auxilia. Controla a ambiguidade, os sinônimos.

9) Você gostaria de fazer algum comentário sobre a presente pesquisa?

R: Achei interessante o estudo e preocupação com o tema pois achamos muito interessante dentro de uma biblioteca e para nossos usuários.

Questionário-H

1) A biblioteca possui uma política de indexação?

() Sim

(X) Não. Vá para a questão 3.

2) Na política de indexação existe a indicação do uso de uma linguagem documentária?

() Sim

() Não

3) É utilizada alguma linguagem documentária no processo de indexação?

() Sim

(X) Não. Vá para a questão 6.

4) Qual o tipo de linguagem documentária utilizada?

() Tesauro

() Vocabulário controlado.

() Outra especifique. _____

5) A linguagem documentária adotada pela instituição consegue representar todos os assuntos tratados nos documentos?

() Sim

() Não. Por quê?

6) Dentre as etapas abaixo, quais são utilizadas no processo de indexação na biblioteca? Aponte quantas forem necessárias.

(X) Análise conceitual

(X) Identificação dos conceitos

() Tradução para uma linguagem documentária

(X) Outras especifique: cadastro dos termos no vocabulário próprio utilizado pela biblioteca.

7) Existe um profissional específico para fazer a indexação do acervo da biblioteca?

Quem?

(X) Sim. (X) Bibliotecário () Aux. de Biblioteca () Estagiário

() Não.

8) Você acha que a utilização de uma linguagem documentária auxiliaria ou auxilia no processo de indexação? Por quê?

R: Auxilia, possibilitando uma padronização do processo. A indexação pode variar de acordo com a biblioteca, público que atende e, a própria vivência do bibliotecário, sendo assim, quando não se utiliza uma linguagem documentária a indexação pode variar muito de acordo com quem está indexando.

9) Você gostaria de fazer algum comentário sobre a presente pesquisa?
